



A postos para avaliar os melhores projetos

Diretoria Financeira e de Investimentos: competência e rigor para garantir a segurança do participante

Encontros com aposentados foram destaque no mês

Fundos de pensão debatem ética nos investimentos

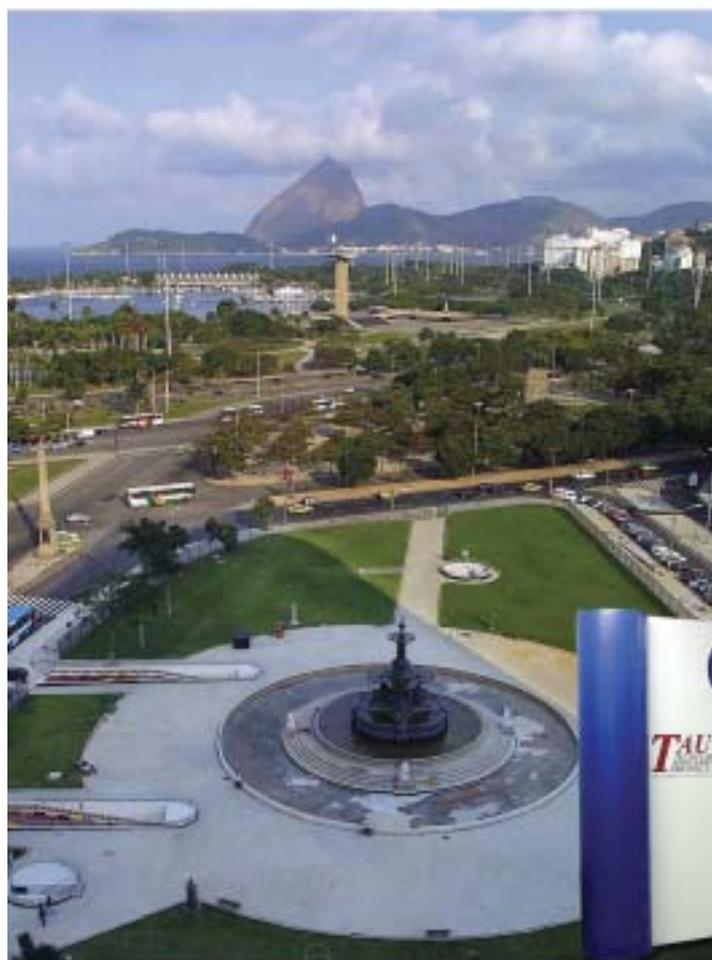
Estacione na cidade e ganhe

20%
de desconto

A cada 6X

1 é
GRÁTIS!

É isso mesmo! Quem apresentar o crachá das nossas patrocinadoras ou o Cartão Petros terá direito a **20% de desconto** como mensalista. Para o estacionamento avulso, a partir da quinta utilização por período de duas horas, o participante poderá guardar o seu carro por mais duas horas **inteiramente grátis!**



-  **Na Cinelândia, o melhor ponto da cidade**
-  **Funcionamento 24h**
-  **Totalmente automatizado**
-  **Segurança absoluta nas dependências e arredores**



O Estacionamento Cinelândia fica próximo ao mais tradicional complexo cultural do Rio de Janeiro. O empreendimento fica a poucos passos da sede da Petrobras, do Teatro Municipal, da Biblioteca Nacional, do Museu Nacional de Belas Artes e do Museu de Arte Moderna, do Cine Odeon BR e do Teatro Rival BR, entre outros bens culturais da cidade.

Tranquilidade é a nossa marca



Rua do Ouvidor, 98 :: Centro :: 20040-030
Rio de Janeiro :: RJ
Telefone :: (21)2506-0335
Internet :: www.petros.com.br
E-mail :: petros@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente :: Wagner Pinheiro de Oliveira
Diretores :: Maurício França Rubem,
Ricardo Malavazi e Sérgio Queiroz Lyra
Secretário-geral :: Newton Carneiro
da Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares :: Wilson Santarosa (presidente),
Diego Hernandes, Fernando Leite Siqueira,
José Lima de Andrade Neto,
Paulo Cesar Chamadoiro Martin e Yvan
Barretto de Carvalho
Suplentes :: Ari Marques de Araújo,
Armando Ramos Tripodi, Henyo Trindade
Barreto, Hugo Antônio Fagundes,
Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton
Carneiro da Cunha

CONSELHO FISCAL

Titulares :: Paulo Teixeira Brandão
(presidente), Alexandre Aparecido Barros,
Carlos Augusto Lopes Espinheira e Rogério
Gonçalves Mattos
Suplentes :: Antônio José Pinheiro Rivas,
Marcos Antônio Silva Menezes, Mariângela
Monteiro Tizatto e Rodolfo Huhn

revista PETROS

Editor :: Hélio Pereira (Mtb 20.160/SP)
Redação :: Charles Nascimento (subeditor),
Renata Telles (estagiária)
Gerência de Comunicação :: Roberto Ferreira
Consultoria :: Washington Araújo
Projeto Gráfico :: DTECH
Diagramação/Arte :: Ila M. Kohen
Ilustração :: Luiz C. Cabral de Menezes
Fotografia :: Américo Vermelho
Impressão :: Bangraf
Tiragem :: 90 mil exemplares

Filiada à



Grande parte dos atritos e desavenças tem origem na desinformação ou na interpretação errônea ou superficial dos fatos. E, muitas vezes, no puro preconceito. Em qualquer grupo social os esforços para a promoção da convivência harmoniosa de seus integrantes passam por um trabalho constante de esclarecimento e por uma postura permanente de transparência. Quando os seres humanos são municiados com informações objetivas e conseguem ver com clareza os fatos, o caminho para o entendimento está aberto. No momento em que a Petros busca promover o diálogo e a união de todos os seus participantes, o esclarecimento e a transparência assumem papéis relevantes.

Com esse objetivo, a **revista PETROS** inicia uma série de matérias explicando como funcionam suas diretorias, com as respectivas atribuições e linhas de atuação. A escolhida para dar início à série foi a Diretoria Financeira e de Investimentos. Por ser a área que tem a responsabilidade de gerir os recursos que garantem a aposentadoria dos participantes, ela tem uma função estratégica na Fundação. Além disso, a exemplo do que ocorre nos demais fundos de pensão, essa diretoria também está sob o foco da imprensa devido ao debate sobre os investimentos socialmente responsáveis (ISR) e à possibilidade de aplicações em projetos governamentais de infra-estrutura.

Nesta edição, o diretor financeiro e de investimentos, Ricardo Malavazi, detalha o funcionamento da área e os critérios técnicos que regem as aplicações dos recursos, sempre em obediência a todos os procedimentos legais. Mas aborda também a polêmica gerada por distorções propagadas na mídia em relação aos investimentos socialmente responsáveis e ao aporte de recursos dos fundos de pensão em obras de infra-estrutura governamentais. O diretor expli-

ca por que os ISR, além de não apresentarem riscos à saúde financeira da Petros, constituem uma excelente opção de aplicação para o médio e longo prazos.

Com relação às aplicações em projetos de infra-estrutura, Malavazi enfatiza que os projetos, caso sejam de fato apresentados, obedecerão aos mesmos critérios técnicos de avaliação dos demais, "pois os interesses da Fundação estarão sempre acima de qualquer outro elemento de decisão". Para ele, no entanto, é necessário se despir de quaisquer preconceitos.

Toda essas questões estão sendo tratadas de forma extremamente responsável e técnica, não apenas pela Petros, mas também pelo conjunto de entidades do setor. Prova disso foi a realização, no início de setembro, do seminário "Investimentos Socialmente Responsáveis", promovido, no Rio de Janeiro, pela Abrapp, pelo Sindapp e ICSS.

Outros destaques: a exemplo do que vem fazendo desde a posse, a atual gestão mantém as portas abertas a todos. Em agosto, foram realizadas diversas reuniões, sobretudo com os aposentados e seus representantes. E quando o participante não vem à Petros, a Fundação vai ao seu encontro. Daí nasceu a criação da Ouvidoria Itinerante, iniciada no último mês.

Como informamos na edição anterior, a **revista PETROS** está abrindo espaço também para a reflexão sobre grandes temas de interesse dos participantes. Neste mês, publicamos entrevista com o representante eleito do Conselho Deliberativo, Paulo Cesar Chamadoiro Martin, e artigo assinado pelo presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), Fernando Pimentel. Boa Leitura.

DIRETORIA EXECUTIVA

revista PETROS

Parabéns pelo lançamento da **revista PETROS**, em substituição ao jornal. Excelente idéia, com ótima apresentação. Aproveito a oportunidade para fazer a inscrição para recebimento do novo boletim eletrônico.

Djalma Mota,
matrícula 0650997, via e-mail

Utilidade pública

Sou presidente da ONG Grupo Vontade de Viver, de apoio aos portadores do vírus da hepatite C. Na Bahia, há cerca de 160 beneficiários da Petros com o vírus. Precisamos divulgar a existência do grupo entre os beneficiários para que colegas com o mesmo problema nos procurem em busca de orientação e ajuda. Não cobramos taxas ou mensalidade e nos mantemos com mão-de-obra e doações voluntárias. Contamos com a consultoria (gratuita) do Dr. Raymundo Paraná Filho, hepatologista e professor da Universidade Federal da Bahia. Como toda doença crônica, quanto mais cedo for detectada, maior a chance de cura.

Rômulo José Valença Corrêa,
matrícula 0135350,
email: romulovc@ig.com.br

Ouvidoria

Sr. presidente, é com grande satisfação que venho parabenizá-lo tanto pela criação da Ouvidoria como também pela feliz escolha da professora Vanda Maria de Souza Ferreira para exercer o cargo.

Foi muito oportuna a idéia, porque os participantes ganharam um canal de comunicação independente das entidades de classe que, embora necessárias, nem sempre são isentas de conotações políticas.

Como engenheiro da Petrobras, aderi ao Plano Petros e com ele tinha a tranqüilidade para exercício das minhas funções, pela segurança de que minha família com certeza estaria protegida na minha aposentadoria. Éramos, na época consenso, orgulhosos da cobertura do plano. Interferências políticas na Petrobras e com conseqüências na Petros causaram nos participantes aposentados inseguranças, pela defasagem de remuneração, com os artifícios criados em benefícios dos que estão na ativa, e com extinção do Plano Petros pela patrocinadora. Entendo que preservar a qualidade de vida daqueles que estão nesta situação será o principal objetivo da própria existência da Fundação.

Pretendia na minha visita à Ouvidoria falar apenas 15 minutos dessa minha insegurança. Porém, foi tão profícuo o diálogo, pela competência de saber ouvir da notável senhora, que me motivou em idealizar até a criação de uma ONG dos Amigos da Petrobras e da Petros para cobrir lacunas nas mudanças necessárias das condições atuais. Acabei permanecendo por duas horas agradáveis de atenções.

Antônio dos Santos Lopes,
matrícula 0082129,
São José dos Campos (SP)

Reitero os meus cumprimentos, desejando grande gestão para ambos nessa nossa referencial entidade. Atenciosamente,

ÍNDICE**6 Entrevista**

PAULO CESAR,
DO CONSELHO
DELIBERATIVO

8 Aposentados

DIÁLOGO
CONSTANTE E SEM
DISCRIMINAÇÃO

10 Capa

AVALIAÇÃO DE
PROJETOS SEGUE
RÍGIDO CONTROLE

12 Seminário

ÉTICA DEVE PAUTAR
INVESTIMENTOS
DOS FUNDOS

15 Entidades

ASTAPE-BA, A
PRIMEIRA A LUTAR
PELOS APOSENTADOS

18 Artigo

PARA PIMENTEL, DA
ABRAPP, FUNDOS
DEVEM AVANÇAR MAIS

Equipe inicia atendimento itinerante

A equipe da Ouvidoria da Petros colocou literalmente o pé na estrada para dar início ao atendimento itinerante. Entre os dias 15 e 27 de agosto percorreu diversas localidades na Bahia, onde participou de encontros com trabalhadores da ativa e aposentados. Lá esteve em Candeias, Feira de Santana, Alagoinhas, Catú, Salvador e Camaçari.

Sob a orientação da ouvidora Vanda Ferreira, a equipe explicou o funcionamento da área e falou a respeito da participação da Petros no programa Fome Zero, no qual os participantes poderão atuar. A escolha da “boa terra” para estréia do novo serviço teve uma motivação especial: o Estado reúne o segundo maior número de aposentados da Fundação (cerca de 14 mil beneficiários).

No contato direto, a ouvidora pôde ter uma percepção mais clara das demandas locais e avaliou como bastante positiva essa primeira experiência. “Os encontros na Bahia demonstraram a importância de se percorrer o país para ouvir nossos colegas”, disse. “Considerando as dificuldades de comunicação de algumas regiões, a iniciativa é importante para que haja uniformidade na escuta.”

Na avaliação de Vanda, aos poucos as pessoas estão se familiarizando com o verdadeiro papel da Ouvidoria. Na Petros, a área está diretamente ligada ao Conselho Deliberativo e tem como objetivo levar as demandas dos participantes à Diretoria. Essas e muitas outras explicações foram fornecidas

durante as visitas, que possibilitaram uma série de debates.

As perguntas mais frequentes foram registradas e, mais uma vez, estavam relacionadas ao limite de idade (78/79), à migração e à situação dos pré-existentes e das pensionistas. Vanda reforçou a posição da Diretoria Executiva, destacando o empenho na busca de soluções definitivas.

O advogado Gustavo Lanes, que integra a equipe, fez um balanço otimista da experiência. “Foi emocionante o contato com os aposentados”, declara. “Eles tiveram a oportunidade de se expressar e compreenderam o significado de Ouvidoria.”

Ao longo de 12 dias, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o dia-a-dia da área na prática. Um salto positivo foi o fato de muitas das demandas terem sido imediatamente resolvidas. Desde que começou a funcionar em abril, foram solucionados cerca de 80% dos casos encaminhados ao setor. A

agenda no Estado foi organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Químico/Petroleiro da Bahia.

Atendendo a um convite da administração da Petrobras, integrantes da equipe compareceram por duas vezes à unidade da Companhia, em Salvador. Com o mesmo objetivo, marcaram presença em duas entidades representativas dos aposentados: Ambep-BA e Astape-BA. Eles conheceram ainda a célula Petros na cidade, onde foram apresentados aos profissionais da Fundação.

Ao todo, mais de mil participantes estiveram presentes na série de contatos agendados, o que revela o grande interesse dos beneficiários por informações sobre a Petros.

Experiência foi testada e aprovada na Bahia, onde foram visitados participantes de oito localidades; desde abril, foram solucionadas cerca de 80% das demandas

Arquivo



Ouvidoria agora vai onde o participante está; contato direto uniformiza a escuta e fornece percepção mais clara das demandas locais

Plano ideal é o que dá segurança ao participante

Paulo Cesar Chamadoiro Martin, o PC, entrou na Petrobras em 1984 como supervisor na área de transportes na antiga Região de Produção da Bahia. Em 90, ingressou no movimento sindical e, pouco depois, já na diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Extração de Petróleo (Stiep), participou ativamente da campanha pelo impeachment de Collor. “A entidade foi a primeira a fazer a campanha Fora Collor na Bahia”, diz PC. Aju-

na. “Conseguimos eleger quase todos os conselheiros deliberativos e fiscais da Fundação”, comemora. Leia, a seguir, a íntegra da entrevista concedida à revista PETROS.

Como você avalia a ampliação das atribuições do Conselho Deliberativo?

As mudanças foram positivas, pois o Conselho Deliberativo não está mais subordinado ao Conselho de Administração como antes. Aumentaram as responsabilidades mas, infelizmente, a relação continua favorável às patrocinadoras...embora a composição seja paritária, cabe à patrocinadora o voto de minerva.

Como isso poderia ser resolvido?

Para que o processo fosse mais democrático, em determinadas matérias não deveria ser utilizado esse voto de desempate como, por exemplo, nas mudanças estatutárias e de regulamentos e também na implantação de planos como ocorreu com o nefasto PPV.

Mas não travaria as decisões do Conselho levando ao impasse?

Não, ao contrário, isso obrigaria a patrocinadora a negociar essas matérias com os representantes dos eleitos...se existe o voto de minerva para que negociar?

Visto que o PPV foi barrado na Justiça, como atender aos empregados não contemplados pelo Plano Petros?

Muito simples, fazendo alterações e reformando também o plano. Afinal, estamos em época de reconstrução do país e de reformas. Se me perguntam se o Plano Petros tem solução não titubeio

em responder que sim, pois os problemas acumulados nos 33 anos de criação do plano foram de gestão. Pode-se adotar qualquer modelo que, se cometidos os mesmos erros, eles terão problemas até maiores que o Plano Petros.

E em relação à migração?

O problema mais urgente é a equiparação de todos. Nossa proposta é negociar as perdas dos aposentados e pensionistas desde 1995 e, nesse pagamento, os que não migraram receberiam integralmente. Já para os que migraram, seriam feitos acordos individuais, com a anulação das migrações e a devolução do saldo, se houver.

Existe um modelo ideal de plano?

Sim, seria um plano que desse para o participante a segurança de que receberá o benefício e manterá sua renda após a aposentadoria. Além disso, ele não pode ficar muito caro para a patrocinadora e para o participante e deve servir de política de RH para as empresas. Isso atrai os melhores quadros e mantém a fidelidade do empregado, uma necessidade da Petrobras. O benefício definido fez isso até hoje e, embora necessite de ajustes, não podemos abandonar o seu princípio fundamental: a segurança.

Como você vê a relação hoje entre a Petros e os participantes?

Ela melhorou muito. Sinto sinceridade da Diretoria Executiva e interesse em resolver os problemas de maneira negociada e não imposta. Contudo, tenho clareza que o poder de decisão continua com a patrocinadora/instituidora, a Petrobras.



“Os problemas acumulados nos 33 anos de criação do plano (Petros) foram de gestão”

Paulo Cesar Martin

dou ainda a fundar o Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia, que nasceu da unificação do Stiep com o Sindipetro e posteriormente com o Sindiquímica/BA.

Em 98, PC passou a ocupar a Secretaria de Previdência da Federação Única dos Petroleiros (FUP). Sua atuação na questão previdenciária, principalmente em defesa da Petros, garantiu a escolha para representar o sindicato e ser eleito para o Conselho Curador em setembro de 2000. Cassado em 2002, com a mudança do estatuto (mandato era de cinco anos), foi eleito para o Conselho Deliberativo. Nesse processo eleitoral, o dirigente coordenou o Comitê em Defesa dos Participantes da Petros (CDPP) e organizou a campa-

Relação cada vez mais estreita e respeitosa

Jamil Ismail



Newton fala a aposentados e pensionistas, em São Paulo, e reforça o relacionamento que vem sendo firmado com todos os parceiros

A convite do Departamento de Aposentados e Pensionistas do Estado de São Paulo, o secretário-geral Newton Carneiro participou, no dia 8 de agosto, de evento no Sindicato Unificado dos Petrolei-

ros/SP. O encontro demonstrou mais uma vez o acerto da política de aproximação com o participante. "Estreita-se cada vez mais uma parceria que antes não existia", diz o dirigente, para quem essa percepção torna-se cada vez mais clara. "Nota-se a satisfação das pessoas com a postura da gestão atual."

Cerca de 50 pessoas ouviram as explicações de Newton acerca das diversas pendências encontradas pelos administradores quando assumiram a Petros. Foram debati-

dos, entre outros temas, o cenário atual da Fundação, as realizações e prioridades da Diretoria Executiva e os problemas envolvendo a migração, além da situação dos participantes pós 78/79.

Para Vera Lúcia Raniere, diretora do Departamento de Aposentados e Pensionistas, o encontro foi bastante produtivo. "Essa gestão está fazendo o possível para atender às reivindicações de todos os patrocinadores, o que é um avanço fundamental", disse. "A Petros não é só da Petrobras." Desde que assumiu, a Diretoria compareceu em mais de 500 eventos, visando tornar cada vez mais intenso o relacionamento com os parceiros.

Investimento

A convite do ministro dos Transportes, Anderson Adauto, o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, participou de audiência pública para lançamento oficial do projeto de execução do Arco Rodoviário do Rio de Janeiro. O evento foi realizado em 5 de setembro na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e contou com a participação da governadora Rosinha Matheus e do presidente do Sistema Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira. Serão 145 quilômetros que circundarão a capital fluminense.

Segundo o diretor Ricardo Malavazi, a Petros vai avaliar os investimentos. "O projeto possui as características que interessam aos investimentos de longo prazo de um fundo de pensão: baixo risco tecnológico e rentabilidade garantida por receita pré-determinada."



Iniciado na 30ª rodada, o Concurso Brasileirão Petros 2003 vai premiar os participantes com maior número de pontos ao final do Campeonato Brasileiro de Futebol. As apostas continuam valendo e quanto antes forem computadas mais chances o torcedor terá de ser o grande campeão. O regulamento e um atalho para a marcação dos palpites estão na homepage www.petros.com.br. A promoção é exclusiva para participantes da ativa, aposentados e pensionistas e distribuirá três computadores de alta performance e impressora, além de scanner e câmera fotográfica digital para o primeiro colocado.

A manter a tendência das primeiras semanas de apostas, iniciadas em 1º de setembro, o Santos F.C. deu uma grande ar-

rancada para o bicampeonato. Demonstrando a confiança de sua torcida, o time lidera o ranking entre os escolhidos pelos participantes na hora de arriscar os palpites.

Mais de 15% dos prognósticos recaíram sobre o Campeão Brasileiro 2002, superando inclusive torcidas consideradas mais numerosas como as de Flamengo e Corinthians.

Os 10 mais

Santos	15,75%
Flamengo	14,38%
Cruzeiro	12,67%
Fluminense	7,53%
Vasco	6,85%
São Paulo	5,82%
Vitória	4,79%
Bahia	4,11%
Corinthians	3,77%
Coritiba	3,77%

Portas sempre abertas

Reunião com manifestantes simbolizou o fim das discriminações contra os aposentados



Newton Bastos

Além de receber a comissão de aposentados, a Diretoria abriu as portas para os participantes do Sindipetro-RJ, que acabaram por se reunir em um produtivo encontro

A Diretoria Executiva abriu as portas para todos os aposentados e pensionistas e o que era para ser uma manifestação contra perdas de benefícios se transformou numa produtiva reunião. O fato ocorreu no dia 19 de agosto, quando o Sindipetro-RJ organizou um ato em frente à sede da Petros, na Rua do Ouvidor, no Centro do Rio de Janeiro.

Novamente, a atual gestão mostrou que reza pela cartilha da democracia. Antes mesmo de a atividade ser iniciada, convidou os cerca de 90 participantes que estavam na

porta da Fundação a – juntamente com a comissão de aposentados do sindicato – subirem ao auditório para apresentar a pauta de reivindicações. “É mais um gesto simbólico que demonstra o fim das discriminações contra os aposentados”, disse

Wagner Pinheiro, presidente da Petros, que estava acompanhado dos três diretores e do secretário-geral.

A iniciativa foi elogiada pelos sindicalistas que, no entanto, não deixaram de lado os seus objetivos de “reivindicar reposição de perdas nos benefícios de aposentados e pensionistas desde 1996”, conforme consta em documento entregue à direção, em função de políticas implantadas por antigas gestões da Petros e da Petrobras. Solicitaram ainda a criação de uma comissão para debater a pauta.

Para sempre na memória

A emoção dominou o ambiente durante a cerimônia de homenagem a mais dois empregados que ajudaram a construir a história da Petrobras e da Petros. Os aposentados Paulo Brasil e Judith Brasil Ramos – representada pela sobrinha, em função de estar hospitalizada – receberam, no dia 29 de agosto, os certificados e as placas que atestam o justo reconhecimento da Fundação para com seus pioneiros.

A solenidade de premiação, realizada na sede do Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul (Sindipetro/RS), teve como ponto alto o resgate de momentos marcantes dos participantes durante os anos de atividade na Companhia. Dona Judith, de 83 anos, por exemplo, foi relembrada por passagens recheadas de descontração, devido à sua personalidade marcante e expansiva.

Segundo o secretário-geral Newton Carneiro, que representou a Petros na cerimônia, ficou caracteri-

zado o quanto é importante ir ao encontro dos participantes. “Eles se emocionam com o reconhecimento dessa nova diretoria e agradecem a oportunidade de finalmente poderem discutir frente a frente os seus problemas.”

Participaram também Geraldo Lúcio Góes Cruz, assistente da Fundação; Dirney Alves Ribeiro, diretor do Departamento de Aposentados do Sindipetro/RS; representantes da Refinaria Alberto Pasqualini, do escritório da Petros na refinaria e da regional Sul da Anapar; e Mauro Ubirajara Chaves da Costa, primeiro curador eleito da Petros em todo o país.

Além dos colegas gaúchos, a Fundação já homenageou aposentados do Rio de Janeiro, Bahia e Santos. Faltam ser concedidos os certificados e as placas aos pioneiros de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Pará e das unidades paulistas de Campinas, Caraguatuba e São Sebastião.



*Diretoria Executiva
debateu as
demandas dos
aposentados e
pensionistas com
representantes de
oito associações*

Continua a busca do entendimento

No dia 28 de agosto, houve nova rodada de reuniões com representantes dos aposentados e pensionistas. Desta feita, dirigentes de sete associações foram recebidos pela Diretoria Executiva para debater o melhor encaminhamento para as demandas do segmento. Estiveram representadas a Aspene-SE, Sontape-RJ, Astaípe-Santos, Astap-Caxias, Astape-BA, Astap-MG e Aaspece-CE.

As entidades compreendem os esforços da atual gestão, mas solicitaram o encaminhamento de di-

versos pleitos. “Sabemos que as soluções são difíceis e não dependem somente da boa vontade de vocês, mas pelo menos agora temos espaço para conversar com a Fundação”, disse Talvanes Toledo, da Aspene-Sergipe.

A atual situação dos pré-existentes e da migração foram alguns dos assuntos debatidos, além da avaliação do Plano Petros e a sistemática de cálculo dos pensionistas. Os representantes da Diretoria Executiva garantiram que todos os pontos estão sendo estudados a fundo, “e os encaminhamentos feitos em busca de soluções amigáveis”, completou o diretor Maurício Rubem.

Mas em diversos casos continuam presos a acordos assinados pelas gestões anteriores, como por exemplo a separação das massas. Na avaliação do diretor Sérgio Lyra, apenas após a resolução dessa pendência é que poderão ser encaminhadas diversas outras questões. “Temos de agir com responsabilidade para não trazer problemas para a Petros.”

Os representantes das associações, atendendo a um pedido da Diretoria, se comprometeram em elaborar um histórico dos pleitos debatidos. A partir daí, será feito um levantamento de como está cada questão em nível jurisprudencial.

Relatório – Além de informações, os 14 representantes dos aposentados que estiveram na Petros levaram na bagagem o Relatório de Atividades 2002, que ainda contempla os números da gestão anterior. No entanto, uma mudança já pôde ser notada: o documento não é suntuoso como as edições passadas, mas traz todas as informações necessárias e, pela primeira vez, foi enviado para todos os 90 mil participantes.

A Diretoria optou por uma publicação com custos mais baixos, explicou o secretário-geral da Petros, Newton Carneiro. “Como participantes, nunca recebemos esse relatório, porque as diretorias anteriores privilegiavam produções muito sofisticadas e caras, à disposição apenas de meia dúzia de pessoas.”

Em 2001, o custo unitário de cada documento foi de R\$ 99,00. Embora tenha baixado para R\$ 33,00 em 2002, não se compara ao preço deste ano: R\$ 1,26.

Os problemas que acompanham os participantes da Petros ao longo desses 33 anos estão sendo colocados em pratos limpos pela gestão atual



Arquivo

*Mariluce –
representando a
tia Judith Brasil
Ramos – e Paulo
Brasil (ao centro)
posam com os
certificados
entregues por
Newton
(secretário-geral)
e Geraldo, da
Petros*

INVESTIMENTOS COM CRITÉRIO E SEGURANÇA

Dentro da atual política de transparência, a Petros divulga as atribuições da Diretoria Financeira e de Investimentos, cuja principal missão é avaliar e acompanhar com rigor os novos projetos

A partir dessa edição, a revista **PETROS** começa a mostrar as principais atividades desenvolvidas por suas diretorias e corpo técnico. Com o detalhamento do trabalho desenvolvido pela Diretoria Financeira e de Investimentos – escolhida para iniciar a seção –, a Diretoria Executiva espera dirimir as principais dúvidas dos participantes quanto ao processo de definição dos projetos que merecem o investimento da Fundação.

“As avaliações são executadas sob estritos critérios técnicos e em cumprimento a todos os procedimentos legais”, adianta o diretor Financeiro e de Investimentos, Ricardo Malavazi. “Nossa principal premissa é garantir os interesses dos participantes da Petros em termos de rentabilidade, segurança e liquidez.”

Composta por 56 funcionários, que ocupam todo o oitavo andar da sede no Rio de Janeiro, a equipe conta com três gerências (Financeira, de Operações de Mercado e de Participações), além da Assessoria de Planejamento de Investimentos (API) e da Assessoria de Novos Projetos (ANP).

Os novos projetos podem originar-se de várias fontes (empresas, bancos de desenvolvimento, administradores de recursos de terceiros, entidades governamentais etc).



“As avaliações são executadas sob critérios técnicos e em cumprimento a todos os procedimentos legais”

Ricardo Malavazi

Inicialmente, passam por uma avaliação preliminar da API, que verifica se estão de acordo com a política de investimentos da Petros. Nesta fase, o primeiro requisito é a perspectiva de rentabilidade, que deve cobrir necessariamente os compromissos atuariais. Ou seja, gerar os recursos necessários para o pagamento das pensões e aposentadorias dos beneficiários.

“É importante lembrar que, anualmente, o Conselho Deliberativo aprova a Política de Investimentos”, observa Malavazi. Encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e a todos os participantes, nela constam as diretrizes a serem seguidas nos investimentos. “Em resumo, o Conselho define e a Diretoria tem autonomia para executar até uma determinada alçada. Dependendo do valor, o projeto tem de ser obrigatoriamente avaliado pelo Conselho Deliberativo.”

A API também executa estudos para testar a compatibilidade do prazo de investimentos (liquidez) em relação às necessidades de recursos para pagamento das pensões e aposentadorias ao longo do tempo.

Como as garantias também serão fundamentais para a tomada de decisão, nesta avaliação inicial serão checados os tipos de riscos ou a sustentabilidade do investimento no médio e longo prazos.

“Obviamente, todo esse trabalho deve se ater às regulamentações e aos limites de investimentos determinados pelo Conselho Monetário Nacional – sob a fiscalização da SPC –, sobretudo os especificados pela Resolução 2.829”, destaca o diretor.



Regras iguais para todos

Aprofundamento – Aprovado pela API, o projeto é enviado para a Assessoria de Novos Projetos (ANP). Com a possibilidade de utilização de todo o corpo técnico da Diretoria de Investimentos, esta assessoria aprofundará todos os estudos financeiros, econômicos e operacionais da nova proposta. Nesse processo, podem ser acessadas as demais áreas e diretorias, que deverão contribuir decisivamente para as avaliações.

Caso passe pelo crivo da ANP, o projeto é enviado para o Comitê de Investimentos (Comin). O órgão é composto por três gerentes da Diretoria de Investimentos, um representante da maior patrocinadora (Petrobras), um da segunda maior (BR Distribuidora) e um representante dos participantes, nesta gestão indicado pelos eleitos para o Conselho Deliberativo. Com isso, todas as propostas de investimento passaram a ser acompanhadas também pelos principais interessados nos resultados dos investimentos, os participantes.

Após o Comin, os projetos devem ser necessariamente avaliados pela Diretoria Executiva, instância máxima de decisões para investimentos cujo valor esteja abaixo de 5% do patrimônio total da Petros. “Acima desse percentual, será necessária a aprovação do Conselho Deliberativo.”

O diretor Ricardo Malavazi ressalta que todas as modalidades de investimento passam por esses rigorosos acompanhamentos e filtragens internos. “No entanto, informações desencontradas na imprensa têm trazido confusão e preocupado desnecessariamente os participantes”, diz. Ele refere-se às distorções propagadas na mídia em relação aos ditos investimentos socialmente responsáveis e ao aporte de recursos dos fundos de pensão em obras de infraestrutura governamentais.

Em relação aos Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR), Malavazi recorda que “desde o início dessa gestão, o presidente Wagner Pinheiro tem ressaltado a importância de a Fundação privilegiar esse tipo de modalidade”. Na avaliação do diretor, a opção não apresenta nenhum risco adicional, pois os ISR são, justamente, aqueles que, respeitadas as necessidades de rentabilidade e liquidez do fundo de pensão, possuem as melhores condições para possibilitar o retorno seguro das aplicações ao longo do tempo.

“Com certeza, um investimento que respeite o meio-ambiente, gerido por uma empresa com uma política trabalhista transparente, participativa e que contribua para o desenvolvimento da comunidade e do Brasil, será a melhor opção de aplicação para o médio e longo prazos.”

Segundo ele, a probabilidade desse tipo de investimento preservar o seu valor no longo prazo – garantindo as necessidades de pagamento dos beneficiários da Petros – será muito maior do que uma modalidade de empreendimento onde haja preocupação excessivamente voltada para a lucratividade no curtíssimo prazo.

“Os investimentos que geram lucros de curto prazo, quebrando premissas de res-

ponsabilidade social, apresentam, de fato, uma falsa rentabilidade e podem representar verdadeiras armadilhas para um fundo de pensão”, conclui o diretor. “Final, os compromissos atuariais ocorrem eminentemente ao longo de décadas.”

Projetos de infra-estrutura – *Em relação aos investimentos em projetos de infra-estrutura governamentais, o diretor lembra que, caso sejam de fato encaminhados à Petros, obedecerão aos mesmos critérios de avaliação dos demais. “Os interesses da Fundação sempre estão acima de qualquer outro elemento de decisão”, observa. “Por outro lado, não há oposição entre uma possível política de desenvolvimento econômico e nossos interesses de investimentos, cujo foco principal é a rentabilidade e segurança no longo prazo.”*

Na sua opinião, respeitadas as premissas atuariais, o aporte de recursos em setores incentivados pela política de desenvolvimento econômico do governo pode se configurar em ótima decisão para os beneficiários. “Se por um lado é importante preservar a independência da Petros nas suas decisões de investimento, por outro não podemos alimentar o preconceito que projetos de infra-estrutura formulados por órgãos governamentais sejam necessariamente prejudiciais aos nossos interesses.”

Ele ressalva que o trabalho da Diretoria de Investimentos é apenas um meio para cumprir o objetivo primordial de garantir os interesses dos participantes. “Atuamos sempre afinados com as demais diretorias, seguindo sempre as diretrizes do Conselho Deliberativo, e com a legítima fiscalização do Conselho Fiscal e da Secretaria de Previdência Complementar.”

Parcerias pautadas pela ética

Administradores de um patrimônio superior a R\$ 200 bilhões, os fundos de pensão estão juntando forças para disseminar a cultura dos Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR) no país. Dia 8 de setembro, a Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), em parceria com o Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Sindapp) e o Instituto Cultural de Seguridade Social (ICSS), deu um passo rumo à consolidação dessa filosofia ao promover um seminário sobre o tema exclusivo para dirigentes de fundos de pensão.

O prognóstico do presidente do Sindapp, José de Sousa Teixeira, que o evento seria um divisor de águas para os fundos de pensão se confirmou ao longo do dia. "A partir desse momento fica expressa a vontade dos fundos de aprimorar seus códigos operacionais e de con-

duzida na gestão dos recursos por eles administrados."

O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, lembrou que essa visão dos fundos de pensão de privilegiarem investimentos socialmente responsáveis é recente no país. "Começou a ser construída em abril, num evento em que a Fundação teve a honra de sediar, e foi prontamente encampada pela Abrapp e pelos demais fundos de pensão." Para ele, as entidades previdenciárias, sem abrir mão da rentabilidade financeira, devem ser geridos sob premissas que privilegiem o cunho social, de maneira a não permitir que as políticas de investimentos passem apenas pela lucratividade. "Queremos garantir bons resultados, que nossos associados tenham uma qualidade de vida melhor e vivam numa sociedade mais justa." Também fizeram parte da mesa de abertura os presidentes da Previ, Sérgio Rosa; da Funcef, Guilherme Lacerda; e da Abrapp, Fernando Pimentel.

Presidentes dos três maiores fundos e das promotoras do seminário abriram o evento, que contou com a participação de 170 executivos de diversas entidades de previdência fechada



Luiz Antonio Dualibe



O prestígio do evento pôde ser notado pelo gabarito dos palestrantes e pelo seletivo grupo reunido na plateia: cerca de 170 executivos de diversas entidades fechadas de previdência complementar. Representando a Petros, além de toda a Diretoria Executiva, membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal e técnicos da Fundação.

No painel "Responsabilidade Social e Empresarial: Conceito e Tendências" falaram o professor da Fundação Getúlio Vargas Flávio Rabelo, o gerente de Assuntos Institucionais do Instituto Ethos, Marcelo Linguette, e o filósofo e professor da PUC/SP Mario Sergio Cortella.

Ex-secretário de Educação de São Paulo (gestão Luiza Erundina) e discípulo de primeira hora dos ensinamentos do educador Paulo Freire, Cortella chamou os participantes a uma reflexão sobre as mazelas sociais do país. "Investimento social é aquele que resulta na

possibilidade de todos os brasileiros lerem o lema da própria bandeira.”

A segunda parte do evento foi reservada para o relato das experiências bem-sucedidas de empresas que estão implementando uma cultura socialmente mais responsável, sem prejuízos para a rentabilidade. Coordenado pelo diretor financeiro e de investimentos da Petros, Ricardo Malavazi, foram apresentados os casos da Petrobras, Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e ABN AMRO Asset Management.

Luciana Rachid, gerente executiva de Relacionamento com Investidores da Petrobras, destacou os investimentos de US\$ 29 bilhões programados pela Companhia para os próximos anos e que devem gerar 141 mil empregos diretos e indiretos. Ela citou ainda como investimento socialmente responsável da empresa o engajamento no Programa Fome Zero.

Desenvolvimento – O Brasil tem hoje 362 entidades fechadas de previdência complementar, com patrimônio calculado em R\$ 210 bilhões. O segmento reúne os maiores investidores de longo prazo do país. Previ, Petros e Funcef, juntamente com a Abrapp, querem aproveitar toda a força desse capital para privilegiar investimentos que favoreçam o desenvolvimento do país e convençam eventuais parceiros a se adequarem, de modo a impulsionar a poupança interna.

Embora os dirigentes das três entidades reconheçam o dever fiduciário das fundações, querem associar o lucro das entidades ao desenvolvimento sustentável para diminuir os problemas sociais do país. Empresas que utilizam mão-de-obra escrava ou infantil, degradam o meio ambiente, não cumprem com suas obrigações com os trabalhadores, por exemplo, ficarão fora da carteira. Estudos mostram que tais companhias auferem prejuízos a médio e longo prazos devido ao passivo adquirido com multas, punições e sanções legais.

Evento debateu papel social das fundações, que incluirão preferencialmente em suas carteiras investimentos que favoreçam o desenvolvimento do país



Eduardo Grigatti

Presidente da Petros fala durante 2º Cisprev

Bom negócio e coração tranqüilo

O presidente da Petros defendeu os investimentos em empresas socialmente responsáveis durante o 2º Congresso Integrado dos Sistemas de Previdência (Cisprev), realizado em São Paulo, nos dias 1º e 2 de setembro. Segundo ele, “esse tipo de investimento é um bom negócio para os fundos de pensão, pois já existem evidências empíricas de que a rentabilidade das empresas com responsabilidade social não perde para as das demais companhias.”

Na sua opinião, uma empresa com tais compromissos se caracteriza pela boa gestão corporativa e relação respeitosa com os consumidores, trabalhadores, fornecedores, parceiros, o mercado e o governo. Wagner Pinheiro também ressaltou a importância da responsabilidade social na gestão das empresas, por meio da transparência, do respeito aos acionistas minoritários e na prestação de contas a toda a sociedade.

Na semana anterior, o executivo havia participado da cerimônia de assinatura de convênio entre a Abrapp e o Instituto Ethos, que atua em defesa da ética empresarial e da responsabilidade social das empresas. Na ocasião, foi destacado o pioneirismo do presidente da Petros ao levantar essa bandeira.

Segundo o presidente da Abrapp, Fernando Pimentel, o objetivo da parceria, formalizada no dia 25 de agosto, é disseminar a agenda da responsabilidade social empresarial para as entidades fechadas de previdência complementar no Brasil.

Definição de estratégia para os próximos cinco anos

A política que vai nortear as ações da Petros nos próximos cinco anos começaram a ser definidas no dia 4 de setembro com a realização do Seminário sobre Planejamento

Estratégico, no Rio de Janeiro. Organizado pela Secretaria-Geral e pela Assessoria de Planejamento da Petros, o evento foi o primeiro de uma série de atividades que tem como objetivo analisar pontos fortes e fracos da Fundação no quinquênio 2004/2008.

Ao final dos trabalhos, que pela primeira vez estão sendo feitos integralmente por profissionais da Petros, as informações e reflexões produzidas nas palestras e nos debates serão condensadas em um documento oficial. "Vamos fomentar o talento

intelectual da casa, utilizar também um diagnóstico e sistematizar esse material para orientar nossos próximos passos", explicou o chefe da Assessoria de Planejamento, Alcinei Rodrigues.

Para o secretário da Previdência Complementar, Adacir Reis, que apresentou o painel "O Contexto da Previdência no Governo Lula", juntamente com o executivo da GlobalPrev Tadeu Ferrari, a previdência complementar passa hoje por processo de aprimoramento que pode favorecer o crescimento das entidades fechadas de previdência. "Essa discussão em torno do tema previdenciário com profissionais e líderes que militam no sistema prova que estamos vendo aumento gradativo da consciência previdenciária", avaliou. "Hoje, a conjuntura é rica e desafiadora por con-

ta da agenda dos fundos de pensão, da nova realidade do sistema e da reforma da Previdência."

Antônio Correa do Prado, assessor econômico da Liderança do Governo no Senado, apresentou o painel "A Economia Brasileira no Governo Lula", no qual fez um resumo dos primeiros meses de gestão da atual equipe econômica e falou sobre as perspectivas do país a médio e longo prazos.

Prado fez ainda uma retrospectiva da situação macroeconômica, que, segundo ele, impõe limites e restrições ao governo. Ele lembrou, no entanto, que algumas conquistas podem ser notadas. "O risco país que chegou a 2.400 pontos em outubro está em 700 pontos", disse. "Os problemas econômicos estabeleceram a necessidade de uma agenda de transição, mas com o surto inflacionário superado de forma visível o país já tem espaço para voltar a crescer."

No final de setembro, profissionais da Petros farão novo seminário para dar continuidade à elaboração do plano estratégico. À medida em que o panorama econômico exigir, o plano será ajustado.



Diretoria Executiva, conselheiros e equipe técnica se reuniram, no Rio de Janeiro, para planejar o futuro da Fundação. No detalhe, Adacir Reis, da SPC

Palestras e debates internos e com autoridades governamentais e privadas enriquecerão as estratégias para o ciclo 2004/2008



Pioneirismo na luta pelos direitos dos aposentados

Nos idos de 1974, quando a Petros ainda engatinhava, não existia uma entidade representativa voltada para a defesa dos direitos dos trabalhadores aposentados. E o local onde nasceu a associação pioneira com esse objetivo não poderia ser mais apropriado. Foi justamente na Bahia, solo das primeiras descobertas de petróleo no país, mais precisamente no campo de Lobato.

Batizada inicialmente com o nome de Soape (Sociedade dos Aposentados da Petrobras), pouco mais tarde a entidade ganhou a letra "t", numa alusão aos trabalhadores, passando a se chamar Sotape. Na década dos 90, o estatuto teve de ser adequado à Constituição Federal e a entidade ganhou status de associação, com o nome de Astape-BA (Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas da Petrobras).

Aquele grupo de pioneiros com certeza não imaginou que a associação alcançaria tamanha magnitude. Hoje, abriga nada menos que 2/3 dos petroleiros aposentados do Estado. Em números absolutos, o quadro social registra aproximadamente 10 mil participantes.

A todo esse contingente, a Astape-BA dá suporte jurídico e

assistência social. Entre outros benefícios, oferece convênio médico a custo de tabela, conta com duas ambulâncias bem equipadas e faz parcerias com os clubes do Sistema para garantir o lazer dos associados, além de manter uma equipe de advogados à disposição dos participantes. A qualidade dos serviços prestados é reconhecida pela Petrobras que, regularmente, convida a associação para fazer parte do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) de seus empregados.

O presidente da entidade, Epaminondas de Souza Mendes, destaca orgulhoso algumas conquistas ao longo desses quase 30 anos de luta. "Nosso objetivo é defender o direito dos aposentados junto à Petrobras e ao INSS", diz. "A Astape-BA, por exemplo, foi pioneira na luta judicial pelo reconhecimento da taxa progressiva de juros do FGTS, quando ninguém falava nisso."

Ele ressalta também o recente reconhecimento dos direitos dos pré-existentes, sem esquecer o importante papel do sindicato nas negociações que facilitaram a solução definitiva. "Estamos chegando a um final feliz", comemora. Segundo ele, cerca de 500 pessoas serão beneficiadas com o acordo. "Buscamos a unidade entre o sindicato, a Petros e a Petrobras."

Aposentado desde 1979, o dirigente fala com a autoridade de quem trabalhou por 22 anos na maior empresa brasileira. Ele ficará à frente da Astape-BA no triênio 2003-2006, em regime de gestão colegiada. "Foi uma opção mais democrática, adotada em 1997 em substituição ao modelo presidencialista."



Segundo Epaminondas de Souza, a Astape-BA tem 10 mil associados "e torce para Petrobras voltar a admitir"

Entidade quer oxigenação da Petrobras

Para se associar à Astape-BA, basta ser aposentado do Sistema Petrobras. Os dirigentes da entidade, inclusive, mostram preocupação com o envelhecimento do quadro social. Eleito para o segundo mandato no Conselho Deliberativo, Antônio Carlos de Oliveira tem esperança de mudanças na política de RH da Companhia. "Caso

ela não volte a admitir, a associação terá um prazo de vida limitado, mas como a filosofia do governo mudou, a empresa tende a crescer." Ele trabalhou na Petrobras de 1965 a 1990, sempre na área de produção, e entrou na associação ao se aposentar. Para mais informações sobre a Astape-BA, ligue (71) 321-2119.

Resumo dos números de julho/2003

Fundação investiu R\$ 19,3 bilhões no mês; desse total, 75,13% foram em renda fixa

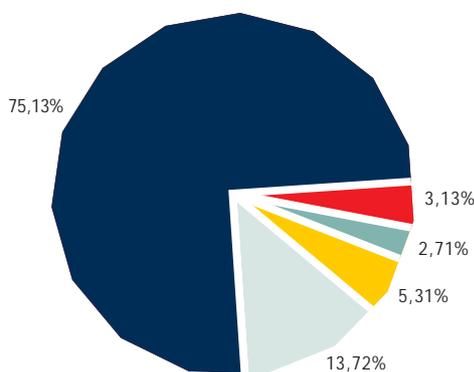
Resultado da Petros Janeiro a Julho/2003 (milhões de reais)

Descrição	Valores
Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes	370
Benefícios pagos aos participantes*	-762
Despesas administrativas	-36
Fundos administrativo/Outros	-47
Subtotal A	-475
Reavaliação dos compromissos com pagamentos de benefícios*	B -2.159
Subtotal C=A+B	-2.634
Resultado dos investimentos	D 2.151
Déficit Técnico do período	E=C+D -483
Déficit Técnico acumulado em 31/12/2002	F -827
Déficit Técnico em 31/07/2003	G=E+F -1.310
Ajuste de Títulos mantidos até o vencimento	H 42
Equilíbrio Técnico em 31/07/2003	I=G+H -1.268

* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

Investimentos da Petros R\$ 19,3 bilhões em Julho de 2003

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Investimentos Imobiliários
- Projetos de Infra-Estrutura
- Operações com Participantes



FONTE:
Gerência de Controle

Situação Patrimonial da Petros Julho/2003 (milhões de reais)

Descrição	Valores
Patrimônio para cobertura dos compromissos	A 20.171
- Investimentos	19.327
- Contribuições a receber e outros ativos	918
- Outras obrigações	-74
Fundos	B -520
C = A + B	19.651
Compromissos com benefícios já concedidos*	D -15.030
Disponível para benefícios a conceder*	E = C + D 4.621
Compromissos com benefícios a conceder*	-5.889
Resultado em 31.07.2003	-1.268

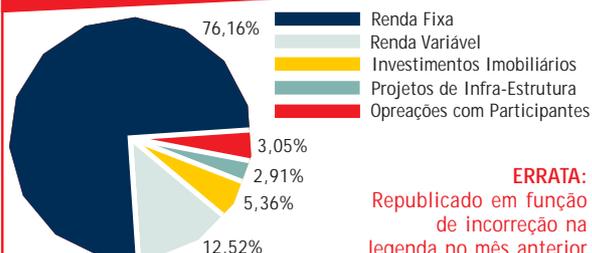
* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

Rentabilidade dos Investimentos Petros comparada a referências de mercado (variação %)

Referencial/Investimento	Julho/2003
CDI	2,08
Renda fixa sem NTN-B - Petrobras	1,63
Operação com participantes	1,47
Ibovespa	4,44
Carteira de ações (giro)	3,89
IBX	7,13
Fundos de small caps	6,83
Meta atuarial (IPCA + 6% ao ano)*	0,34
NTN-B - Petrobras	0,66
Carteira de ações (permanente)	1,03
Investimentos imobiliários	0,68
Projetos de infra-estrutura	1,17
Referencial Ponderado	1,22
Total dos Investimentos	1,25
IPCA de Julho	0,20

* IPCA defasado em um mês

Investimentos da Petros R\$ 19,2 bilhões em Junho de 2003



ERRATA:
Republicado em função de incorreção na legenda no mês anterior

A verdadeira enciclopédia do futebol



Que o brasileiro é louco por futebol todo mundo sabe. Ao todo, são cerca de 170 milhões de “especialistas” nos quatro cantos do país. Apesar da lenda, são poucos os entendidos que falam da maior paixão nacional com autoridade do participante aposentado Clóvis Martins.

Ao lado do cronista esportivo Roberto Assaf, amigo de longa data, já escreveu cinco livros a respeito do tema: *Campeonato Carioca, 96 Anos de História (1902-1997)*; *O Mundo das Copas do Mundo*; *Fla-Flu o Jogo do Século*; *Flamengo e Vasco, o Clássico dos Milhões*; e, por último, o *Almanaque do Flamengo*, que vendeu cerca de 37 mil exemplares, inclusive nos Estados Unidos e em Portugal. Com uma abordagem bastante similar, as cinco publicações trazem informações biográficas preciosas sobre todos os jogadores de cada um desses clubes, bem como dados, estatísticas e curiosidades das agremiações, oriundas de um intenso trabalho de pesquisa.

O fato de falar apenas dos clubes do Rio de Janeiro, segundo Clóvis, passa longe do bairrismo. Atendendo convite de uma grande editora, já está no forno o projeto que irá resgatar a história das quatro maiores agremiações paulistas – Santos, São Paulo, Corinthians e Palmeiras. Numa segunda etapa, ele espera que a idéia seja abraçada por outros Estados com tradição no futebol nacional como Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Clóvis é uma biblioteca fute-

bolíscas ambulante. Em 1957, aos 15 anos, sua coletânea de informações sobre Copa do Mundo já impressionava tanto aos mais velhos que foi convidado a escrever para o extinto jornal “Correio da Manhã”. Ganhou experiência e hoje é articulista de jornais da Bélgica, França e Suécia, onde procura difundir o futebol brasileiro.

Graças ao interesse pela bola, fez incontáveis viagens internacionais. Como membro da *Federation Football History and Statistics* vai à Alemanha anualmente com todas as despesas pagas para fazer o que mais gosta: falar sobre futebol, é claro. Em uma das passagens pelo Paraguai foi presenteado pela federação futebolística local porque conhecia mais sobre os jogadores de lá que os próprios torcedores paraguaios. “Eles ficaram impressionadíssimos com a quantidade de informações que eu tinha do futebol deles”, disse.

Desde 1980, bem antes do *boom* da internet, Clóvis se corresponde com apaixonados por futebol dos cinco continentes, chegando a manter contato simultaneamente com 30 países. Por isso mesmo, ele conta com uma coleção de camisas composta de verdadeiras relíquias. “Tenho até camisas de times do Quênia e da Nigéria”, afirma ele, que considera o futebol

brasileiro o mais conhecido e respeitado do planeta. “Quer saber uma coisa curiosa? Já enviei camisa do Grêmio para a Rússia e do Bangu para o Japão.”

Quem é Clóvis – O analista de sistemas Clóvis Martins ingressou na

Arquivo Pessoal



O participante aposentado Clóvis Martins, durante lançamento do “Almanaque do Flamengo”, ao lado de Zico, eterno ídolo rubro-negro

Petrobras em 1963 para trabalhar na Refinaria Duque de Caxias (Reduc). A partir de 1975 passou para a área de informática no Edise, onde permaneceu até se aposentar, em 1993. Casado, tem dois filhos e atualmente curte a única neta, de quatro anos. Carioca da gema, quando jovem chegou a ensaiar alguns chutes nos diversos campos de pelada espalhados pelos subúrbios do Rio de Janeiro, mas não se considerava bom de bola. Embora se declare tricolor de coração, acreditem, não é fanático. “Gosto mais de futebol do que do Fluminense.” Sua outra paixão é a dança de salão, que ele “nunca deixa de praticar”.

Rumo ao crescimento

Fernando Pimentel*

O sistema brasileiro de fundos de pensão chega este ano a um quarto de século de vida regulamentada, uma vez que a primeira lei é de 77. É algo que certamente vale festejar, mas a verdade é que devemos avançar mais. Temos atualmente 362 entidades de previdência complementar autorizadas a funcionar e delas participam 1,8 milhão de funcionários de 2.100 empresas. Claro que isso revela um imenso progresso, mas evidencia também a existência de muito espaço ainda para crescimento, se formos comparar a realidade brasileira com a exibida por outras nações. Nos Estados Unidos e em vários países europeus, o universo é de centenas de milhares de planos, os trabalhadores cobertos pela previdência complementar contam-se em dezenas de milhões, em muitos casos mais de 50% do contingente de pessoas trabalhando, e o mais difícil é encontrar uma organização de médio porte para cima que não ofereça benefícios previdenciários complementares aos que nela trabalham.

Muitos comparam a realidade brasileira e internacional a partir do peso que os sistemas de fundo de pensão tem nos produtos internos brutos de seus respectivos países. No Brasil, as entidades fechadas de previdência complementar, com um patrimônio de R\$ 210 bilhões, participam com 15% do PIB. Nos Estados Unidos, os *pension funds*, detentores de US\$ 8 trilhões, superam os 70% do PIB norte-americano. Na Suíça, essa presença é superior a 120% do PIB. E na Holanda ultrapassa 115% do PIB. Pode-se ver nestas comparações apenas um mal sinal. Mas, pode-se descobrir neles também uma promessa de rápido crescimento para os brasileiros.

Há boas razões para acreditar que a segunda forma de ver esses números é a correta. Estudo do IBGE aponta numa direção francamente otimista, recomendando aos fundos de pensão que desenvolvam estratégias de marketing para recepcionar os trabalhadores e profissionais liberais que vão bater à sua porta. A reforma da Previdência, seguida em geral de uma legislação regulamentadora inspirada nos melhores propósitos e práticas, abriram novas perspectivas de um mais rápido incremento no número de fundos de pensão e no contingente da população coberta. A lei brasileira agora autoriza que sindicatos, associações e cooperativas instituem planos complementares, uma das receitas de maior sucesso no exterior. A isto vem se somar a postura do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que melhor que qualquer outro soube compreender a relevância social e econômica de

nosso sistema. De um lado, vendo nele a garantia de uma aposentadoria que consegue ser digna sem sacrificar os cofres do Estado. De outro, uma forma de desenvolver a poupança interna e, com isso, financiar o crescimento econômico sem depender tanto dos fluxos de capitais internacionais.

Com isso, o trabalhador ganha duplamente. Em um primeiro momento, enquanto se encontra no mercado de trabalho, a aplicação das reservas acumuladas pelos fundos de pensão na economia produz empregos. Estudo da Fundação Getúlio Vargas mostra que são mais de 900 mil todos os anos. Mais tarde, os recursos capitalizados geram uma aposentadoria capaz de preservar o padrão de vida do aposentado.

A confiança com que se olha o futuro não pode, entretanto, levar dirigentes e participantes de fundos de pensão a se comprometerem menos com a tarefa de defender o que ainda está por fazer. Autoridades, congressistas, especialistas, trabalhadores e empresários já partilham em sua maioria das prioridades identificadas na previdência complementar. Mas nunca é muito repetir que devemos continuar nos batendo pela simplificação e estabilidade de regras, pelo tratamento tributário que o mundo elegeu como acertado e pela continuidade de uma política de governo – a primeira verdadeiramente merecedora desse nome –, de estímulo ao desenvolvimento da previdência complementar. O Brasil e os brasileiros merecem.



A lei brasileira agora autoriza que sindicatos, associações e cooperativas instituem planos complementares, uma das receitas de maior sucesso no exterior

*Presidente da Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar)

ATUALIZAÇÃO DO GUIA DAS EMPRESAS CONVENIADAS



Veja aqui a relação dos novos estabelecimentos que fizeram convênio com o Cartão Petros até setembro de 2003. Guarde junto com o seu Guia das Empresas Conveniadas

ACADEMIA/DANÇA

ACADEMIA BODY PLANET

• NITEROI – RJ

AV. VISCONDE DO RIO BRANCO, 523/4º ANDAR - CENTRO

TEL.: (21) 2729-1999

• RIO DE JANEIRO – RJ

ESTRADA DO GABINAL, 500 - FREGUESIA

TEL.: (21) 3867-1000

www.bodyplanet.com.br

10% PARA PAGAMENTO À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE CRÉDITO.

BELEZA/ESTÉTICA

ESPAÇO BELEZA NATURAL E ESTÉTICA

• RIO DE JANEIRO – RJ

R. GENERAL ROCA, 913/809 - TIJUCA

TEL.: (21) 2568-3491

10% À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE CRÉDITO. PARCELAMENTO EM ATÉ TRÊS VEZES NO CARTÃO DE CRÉDITO.

BELLE CORPUS

R. HADDOCK LOBO, 369/303 - TIJUCA

TEL.: (21) 2568-9146

10% À VISTA EM ESPÉCIE E 5% PARCELADO NO CHEQUE OU CARTÃO DE CRÉDITO.

ENSINO

FISK

• RIO DE JANEIRO – RJ

R. DIAS DA CRUZ, 542 - MÉIER

TEL.: (21) 2592-0092

R. PADRE ANDRÉ MOREIRA, 350

TEL.: (21) 2581-1656

R. GENERAL SEZEFREDO, 448 - REALENGO

TEL.: (21) 3331-2713

R. VICENTE LEPORACE, 390 - RECREIO

TEL.: (21) 2437-1819

www.fisk.com.br

50% NAS MENSALIDADES, ISENÇÃO DA TAXA DE MATRÍCULA E PRIMEIRA MENSALIDADE. DESCONTO VÁLIDO PARA NOVOS ALUNOS.

FARMÁCIAS E DROGARIAS

FARMÁCIA BORELLI

• MIGUEL PEREIRA – RJ

AV. ROBERTO SILVEIRA, 11 E 25 - CENTRO

TEL.: (21) 2484-2548

15% À VISTA EM ESPÉCIE E CHEQUE, 10% NO CHEQUE PRÉ-DATADO.

DESCONTO VÁLIDO PARA MEDICAMENTOS.

JOALHERIA

AMSTERDAM SAUER

• MANAUS – AM

AV. CORONEL TEIXEIRA, 1.320 - PONTA NEGRA

• RIO DE JANEIRO – RJ

R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 484 - IPANEMA

AV. RIO BRANCO, 156 - LJ/C - CENTRO

SHOPPING RIO SUL

R. LAURO MULLER, 116/3º PISO - BOTAFOGO

BARRASHOPPING

AV. DAS AMÉRICAS, 4.666 - LJ/139 C - BARRA DA TIJUCA

• SÃO PAULO – SP

AV. SÃO LUIZ, 29/1º ANDAR - LJ/2 - CENTRO

SHOPPING IGUATEMI

AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA, 2.232 - LJ/

H-3 - JARDIM PAULISTA

MORUMBI SHOPPING

AV. ROQUE PETRONI JR. 1.089 - LJ/111

A/S - VILA GERTRUDES

SHOPPING HIGIENÓPOLIS

AV. HIGIENÓPOLIS, 698 - 1º PAVIMENTO -

LJ/453 - HIGIENÓPOLIS

www.amsterdamsauer.com

DESCONTO, NOS PRODUTOS AMSTERDAM SAUER, 11% NAS COMPRAS PARCELADAS E 21% NAS COMPRAS À VISTA.

ATENDIMENTO, SOMENTE RIO DE JANEIRO, PELO TELEFONE (21) 2525-0033.

HOTELARIA

HOTEL JARDIM ATLÂNTICO

• ILHÉUS - BA

RODOVIA ILHÉUS/OLIVENÇA KM 2 RUA A

TEL.: (73) 632-2222

www.hoteljardimatlantico.com.br

30% PARA PAGAMENTO À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE CRÉDITO, EXCETO PERÍODO DE REVEILLON E CARNAVAL.

CENTURY PAULISTA FLAT

• SÃO PAULO – SP

R. TEIXEIRA DA SILVA, 647 - PARAÍSO

TEL.: (11) 3884-9977

www.centuryflat.com.br

5% PARA PAGAMENTO À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE CRÉDITO.

RESTAURANTE

NUTRIZ GRILL

• RIO DE JANEIRO – RJ

R. DO ROSÁRIO, 102 - LJ/A - CENTRO

TEL.: (21) 2509-0104

10% PARA PAGAMENTO À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE CRÉDITO

TIZZIANO

R. DAUT PEREZ, 92 - BARRA DA TIJUCA

TEL.: (21) 2492-1878

www.tizziano.com.br

10% PARA PAGAMENTO À VISTA EM ESPÉCIE OU CARTÃO DE DÉBITO, EM PIZZAS OU MASSAS, DE DOMINGO À QUINTA-FEIRA. DESCONTO NÃO CUMULATIVO E INDIVIDUAL.

VEÍCULOS

MIDAS

• SÃO PAULO – SP

www.midasautocenter.com.br

5% NA MÃO DE OBRA, MAIS CHECK-UP DE 44 ITENS GRATUITOS, MAIS ALINHAMENTO DE FARÓIS GRÁTIS.

LIGUE 0800-110250 PARA SABER O ENDEREÇO DA FILIAL MAIS PRÓXIMA.

PRECISION TUNE AUTO CARE

www.precisiontune.com.br

5% NA MÃO-DE-OBRA, CHECK-UP DE 44 ITENS GRATUITOS MAIS ALINHAMENTO DE FARÓIS GRÁTIS.

LIGUE 0800-7722120 PARA SABER O ENDEREÇO DA FILIAL MAIS PRÓXIMA.

VÍDEO E DVD

NEW STYLE

• RIO DE JANEIRO – RJ

AV. ATAULFO DE PAIVA, 1.321 - LJ/B - LEBLON

TELS.: (21) 2259-5441/2511-1786

10% PARA PAGAMENTO À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE CRÉDITO.

DE 2ª À SÁBADO, DAS 10 ÀS 24 HORAS. DOMINGOS E FERIADOS, DAS 15 ÀS 22 HORAS. ENTREGAS E BUSCAS GRATUITAS EM DOMICÍLIO NOS BAIRROS DO LEBLON, IPANEMA E GÁVEA.

PORTAL DO VÍDEO

• RIO DE JANEIRO – RJ

www.portaldovideo.com

10% PARA PAGAMENTO À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE CRÉDITO.

100% EM TEMPO REAL, 24 HORAS ON-LINE. HORÁRIO DO DELIVERY DAS 16 ÀS 23 HORAS (EXCETO AOS DOMINGOS). ENTREGAS E BUSCAS GRATUITAS EM DOMICÍLIO NOS BAIRROS DO LEBLON, IPANEMA, GÁVEA, JARDIM BOTÂNICO, HORTO, LAGOA, FONTE DA SAUDADE, HUMAITÁ, ARPOADOR E COPACABANA (POSTOS 4, 5 E 6).

*Um por todos
e todos por um*



*Entre para a Anapar – Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão
e fortaleça a luta em defesa dos direitos dos participantes.*

Por apenas R\$ 20,00 anuais, você estará se integrando à entidade.

Filie-se pelo site www.anapar.com.br ou ligue para 061-345-4331 – 346-5630

ANAPAR
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PARTICIPANTES DE FUNDOS DE PENSÃO